

Yolanda Silva

Red. Chefe:  
Raimunda N. dos Reis

# A ESCOLA

RED. SECRET.:  
Maria do Carmo T. Gonçalves  
GERENTE:  
Luiz Braga da Silva

ÓRGÃO DOS ALUNOS DA "ESCOLA NORMAL OFICIAL"

Diretor: GABRIEL RODRIGUES

ANO 6

Teresina (Piauí), Sabado 15 de Maio de 1943

NÚM. 9

## NOVAMENTE NO CAMPO DA LUTA

**D**ISCURSO pronunciado pela profa. Zenóbia Ribeiro na sessão solene, realizada no Teatro 4 de Setembro, em comemoração do 8.º aniversário do Governo Dr. Leônidas Melo, no dia 3 de Maio.

Exmo. Sr. Interventor Federal.

Exmo. Sr. Comandante da Guarnição Federal.

Exmo. Sr. Comandante da Força Policial do Estado.

Exmo. Sr. Presidente do Tribunal de Apelação.

Exmo. Sr. Diretor do Departamento Administrativo.

Demais autoridades.

Minhas senhoras.

Meus senhores.

Designada para prestar as homenagens da Escola Normal Oficial, ao Exmo. Sr. Interventor Federal, pela passagem do seu 8.º aniversário de governo fecundo e patriótico, jubilosamente desejo desempenhar esse honroso encargo procurando exprimir, entre os arroubos de triúf' alma, a espontânea e sincera alegria que reina em nossos corações.

A missão que me incumbiram é superior às minhas possibilidades intelectuais e gloriosa para a pequenez da minha personalidade. Conciente disso, senhores, peço, que me sejam medidas as responsabilidades dessa incumbência e a boa vontade que me anima a levá-la de vencida.

Nesta época que atravessamos, quando toda a humanidade experimenta e sofre os efeitos desastrosos do despotismo de certos dirigentes, autênticos representantes do mal, trabalhando com o fito de destruir e não de construir, de matar e não de criar, de provocar lágrimas e não de consolar, quando homens livres se reúnem espontaneamente para prestar a sua gratidão e o seu respeito, a um governante, é porque os predicados deste são verdadeiramente notáveis e dignos de louvores.

Barçaram-se de negro os horizontes da política, os piratas infestaram os mares.

Providencialmente, porém, quiz o destino que na passagem da borrasca imensa e tenebrosa que se formou, a nau da República estivesse governada pela mão de hábeis dirigentes, como o nosso Interventor. Passado o temporal, continuaremos a nossa marcha de progresso e de felicidade.

Vibra em todos nós Sr. Interventor, um contentamento extraordinário, porque reconhecemos a grandeza dos benefícios que tendes prestado ao Piauí!

Vossa administração sábia, guiada pelas normas do Direito, norteada por uma consciência reta e por um tão generoso coração não poderia ter deixado de proporcionar um manancial de paz e de felicidade.

Justo é, portanto o nosso júbilo quando transcorre mais um ano do vosso governo, marco indelével na História do Brasil!

Resta-nos louvar a Deus por ter confiado os destinos do nosso Estado a um brasileiro tão ilustre e tão bom, que está perfeitamente integrado na consciência nacional.

Vós também Sr. Interventor, deveis estar contente, porque tendes certeza de que cumpris o vosso dever, na difícil tarefa de lidar

Processa-se atualmente em todos os recantos do mundo, onde se sente o sôpro benéfico da civilização, uma luta desencadeada de princípios. Nessa arena em que se degladiam tantas idéias paradoxais, os homens de bom senso e equilíbrio tentam salvar as suas reivindicações da chacina e do lodo.

No Brasil, sobretudo nestes últimos tempos, estes ideais de nobreza têm-se arraigado consideravelmente. Partindo dos centros adiantados marcham celeremente em tôdas as direções e tendem a chegar até o longínquo e inculto sertão, destruindo blocos dispare, conceitos falsos, para deixar lugar ao alevantamento do grande edifício da nacionalidade. Em todos os setores de atividades o progresso tem sido enorme. Mas é principalmente a educação das massas — base angular da felicidade de uma raça — o que mais tem preocupado os espíritos generosos e esclarecidos. Procuram eles dar ao nosso povo uma instrução unitária, verdadeiramente nacional.

Esta difusão rápida e uniforme de idéias educativas, tomou notável incremento em o nosso Estado. É grande o número de realizações que se têm nesse sentido.

Um acontecimento, porém, que marcou época na História do Piauí e de excepcional significação para nós, é a criação da Escola Normal Oficial.

Fundado a 15 de Maio de 1910,

com a engenhosa e complicada máquina do Estado honrando as tradições gloriosas dos nossos antepassados.

Soubestes escolher auxiliares honestos e competentes, concorrendo todos para o engrandecimento e para a glória de nossa Pátria estremeçada.

Na vossa maneira de governar, duas virtudes avultam das demais e têm ao meu vêr particular significação e valôr: —

Prudência e Justiça. E assim, quero que essa minha oração, como representante modesta da Escola Normal Oficial, seja dedicada especialmente à sábia prudência e à justiça inflexível que vos caracterizam.

Apoiado nessas virtudes, a vossa administração será sempre profícua e proveitosa e merecerá a admiração e o respeito de todos nós. Sr. Interventor, iniciastes a trajetória luminosa do vosso governo no mês de Maio, que é consagrado pela nossa Santa Religião, a Maria. É o mês das flôres e das luzes.

Senhores, elevemos os corações e façamos uma prece a Excelsa Rainha dos bens, para que ela estenda o seu manto de paz sobre a terra de Santa Cruz e continue a iluminar o nosso Interventor, para o progresso e a grandeza deste rincão da terra pátria.

no governo do Dr. Antonino Freire, este Educandário, daí por diante, tem contribuído poderosamente para a perpetuidade dos anseios piauienses de equidade e justiça.

No dia de hoje, a Escola Normal Oficial comemora o seu 33.º aniversário. 33 anos de luta e esforços contínuos para legar ao Piauí homens fortes, esclarecidos e capazes de vencer.

E queremos neste ano, comemorá-lo com maior brilhantismo do que nos anos anteriores. Com este fim editamos o nono número do nosso jornal "A ESCOLA". Pretendemos ainda que ele continue a circular de hoje em diante mais frequentemente. Futuros educadores, necessitamos de logo ensaiar a nossa vida pública, doutrinando as massas e guiando os moços pelo caminho da verdade, enquanto temos a doutrinar e guiar-nos mestres experientes e abnegados.

É bem verdade que para isto temos que transpor obstáculos imensos, como a escassês de meios e a falta de conhecimentos técnicos.

Mas é necessário vencer e venceremos. Nisto anima-nos o nosso amor à luta produtiva e o auxílio dado por nossos professores. Este ainda nos não faltou. Todos têm desempenhado com dedicação o seu encargo.

Desejamos entretanto lembrar, neste ligeiro comentário, um nome que se salienta em tôdas as nossas empresas — o de D. Maria de Lourdes Martins do Rêgo Monteiro. A nossa Diretora muito bem compreende o seu papel de guia da mocidade. Incentivando os seus discípulos, apoiando as suas iniciativas, protegendo as suas idéias, ela lhes dá o exemplo de nobreza e retidão de caráter, sempre conduzindo-os para o bem.

E nós, desejando corresponder à confiança dos nossos maiores, bem assim acompanhar de perto o movimento atual e ainda comemorar este 15 de Maio, data tão significativa para nós,—aparecemos novamente no campo de luta.

E porque estamos cumprindo o nosso dever, esperamos mais uma vez a sentença da opinião pública serenos e confiantes.

### O MESTRE — ARTÍFICE DA EDUCAÇÃO

Raimunda Nonnata dos Reis  
5.º ano—E. N. O.

Na vida de um povo a educação representa o que é o coração para a vida do homem.

É o centro gerador de energias que permitem o equilíbrio e harmonia funcional dos demais. Vivifica, anima e embelêza a vida dando-lhe uma finalidade elevada.

Pode-se dizer que a grandeza de um país é aquilatada pelo grau de cultura de seu povo, porque, se este, vencendo as forças coercivas que premiam a expansão do seu espírito conseguiu alçar-se aos pináculos alcandorados da civilização, escalando a ladeira íngreme porém bela do saber, levou de certo, para colocar bem alto o nome de sua Pátria.

A pátria é o que se orgulha, orgulhada, tal como o homem que pressupõe vastidão de conhecimentos e mais do que isto, educação. O homem culto, é, na aspiração educacional da Grécia antiga e continua a ser através dos tempos, um sêr harmonioso resultante de um perfeito equilíbrio do corpo e do espírito; à pureza das formas, organismo bem proporcionado, deve corresponder um intelecto bem formado, alma e coração voltados para as aspirações do Bêlo.

Para tal fim deve ser o indivíduo instruído nos princípios da Ciência e da Ética, que, concorrem para a elevação e esmerilamento do seu caráter, para a formação de sua personalidade. Assimilados e postos em prática constituem o que se chama educação, devendo ser esta aliada ao cabedal de conhecimentos.

Instruir, é infundir conhecimentos, educar, é aperfeiçoar o sêr, aproveitando a indução daqueles. Cultura é a harmonica combinação de ambos os trabalhos, facultando ao indivíduo o acesso a um plano superior, permitindo-lhe a percepção das cousas mais transcendentes.

O tirocínio educativo de um modo geral, principia no lar, amplia-se na escola e completa-se na vida. A família, sobretudo os pais, têm influência decisiva na formação do caráter e da personalidade do indivíduo; mas, de vez que o lar, no terreno educativo, vai aos poucos cedendo seu lugar

(Conclue na 2a. pagina)

**COLABORA** com a Legião Brasileira de Assistência, ela é o próprio coração do Brasil a pulsar generoso e solícito em prever e preparar o amanhã dos seus filhos.

À Escola, passa ao mestre o papel principal na educação.

E, já é tempo de reconhecermos o seu valor social e a deferência a que faz jus este obreiro humilde da organização social, artífice infatigável na construção nacional e contribuinte valioso para a civilização humana que, por trabalhar na faina laboriosa dos alicerces, na construção da base, é o autor da solidês do edifício, mas, permanece porisso mesmo anônimo. Em sua missão abnegada, repartindo a luz do espírito, dando a emulação do exemplo, o mestre realiza um dos mais belos e sublimes dos trabalhos humanos e que afeta não apenas a um indivíduo mas à família, à sociedade, à nação e vai repercutir no seio da harmonia universal para a qual concorro.

Sua missão é um sacerdócio cuja responsabilidade redobra se êle tem o encargo de educar crianças, se é professor primário.

Nêste caso multiplicam-se os deveres, o mestre necessita reunir qualidades especiais; carece de um preparo conveniente que o torne apto ao desempenho da melindrosa tarefa de lidar com entes pequeninos, almas em formação.

Como o mergulador do Mar do Oriente, deve o mestre penetrar a fundo do seu íntimo traçando o planejamento do seu desenvolvimento pessoal, para adorno de sua personalidade. Deve as pérolas valiosas das qualidades que jazem latentes no sêr de cada um à espera do aripador que lhe depure as imperfeições.

Êle deve conhecer bem cada criança, estudá-la física e psicologicamente perscrutar-lhe as aptidões, avaliar-lhe o nível mental e o grau de apreensão afim de aplicar convenientemente o ensino. E não é só; sonda-lhe o caráter e as inclinações, ajuda o desenvolvimento das boas qualidades, corrige as imperfeitas, acompanhando e velando pela formação completa do sêr, moral e físico, sob a égide do Bem, da Virtude e do Belo.

Vastas e valiosas são as atribuições do mestre, relevando encarecê-las. Que êle é credor da nossa estima respeito e gratidão, não há negar. Senão vejamos o que diz José Rangel: "Os mestres são junto de nós, os delegados do Estado e da autoridade paterna; devemos-lhes, porisso, respeito, obediência e consideração. Êsses atributos se pagam com a estima e o acatamento com a nossa afeição de caráter sincero e duradouro, com o empenho manifesto de auxiliá-los na sua tarefa, tomando-nos cuidadosos com tudo quanto diga respeito, à nossa pessoa, aos objetos e material escolares, e, se for preciso, fazendo-nos defensores do seu crédito e reputação".

Teresina, 9-5-943.

## MAIO

Maio! lindo mês... Mês de Maria!  
Maio, mês das flores.  
Mês em que os corações inocentes se deixam levar para as plagas distantes em um lindo batêl que vai sulcando as ondas sem saber qual o seu destino.

Ês o mês em que os corações jovens e confiantes erguem para o céu sua prece esperançosa, para que a felicidade bafeje com seu balsamo bendito a verdadeira afirmação do amor.

Maio! fazes exceção dos meses a que ês irmanado... Não deixes que teus dias sejam indiferentes aos meus sonhos. Aproxima-te de mim que desejo colher do teu jardim o tão ambicionado nétar de tuas flores miraculosas, tornando-o para nossa matéria e espírito a essência da vida.

Ês, dentre todos os meses aquele que nos empolga, metamorfoseando nosso espírito e embalando nosso destino no trapésio cuja sombra é benéfica felicidade.

Espero que nos teus trinta e um dias saibas apresentar no palco do nosso destino fantacias que sejam transformadas em pura realidade. Não deixes dar término à ilusão que alimenta nossa existência. Faze com que o meu sofrimento encontre no teu envoltório a frecha da felicidade que parece aproximar-se e, temendo sêr reprimida por um ser invisível, apenas deixa do seu manto bendito nosso espírito chorando a falta do seu halito consolador.

Tens o direito estrito de atuar diretamente sobre o destino dos teus suditos.

Transforma a vida em um roseiral onde cada um possa colher para si a flôr que agrada.

Traze no sussurro do teu vento a mensagem de alguém que partiu; leva no detonar de tuas cachoeiras a lágrima que sae dos olhos de quem sofre; no perfume de tuas flôres traze à lembrança de alguém a imagem do sêr ausente; leva nas manhãs frescas a saudade aninhada no coração dos que ficaram; no gorgueio triste do sabiá, traze a vóz da-quele sêr que nos deixou saudosa; no rosário dos que, curvando seus joelhos pedem a ti que jamais sejam esquecidas as promessas pronunciadas por lábios angelicais, leva-as contigo e coloca dentro de uma cestinha de flores depositando-o aos pés de Maria, para que ela, sentindo o seu odor, se lembre sempre daquele vassalo que lhe implora chorando a afirmação do seu futuro.

Dá às flores já gastas de mel o viço, a beleza; como também às nossas mágoas; faze com que saibamos dissimular, para que possamos com maior energia e glória vencer qualquer visão que nos seja estranha.

Maio! Quinto mês do ano, ês mistério, ês sonho, ês magia que nos transporta às regiões incógnitas do infinito, para penetrar em nosso seio a recordação de um ente querido que se encontra ausente; no teu transcurso parece que o sino que tange as badaladas da Ave-Maria, são seis cisnes que baixam à terra, trazendo cada qual uma harpa sonora; pare-

## L'ÉCOLE

*L'école est une maison de lumière, une fontaine inépuisable de sagesse où nous mettons toutes nos espérances.*

*Elle complète l'éducation du foyer; c'est la phare qu'achemine le voyageur perdu dans une nuit obscure et reprend son chemin quand le ciel semble moins sombre et la Lune repand ses premiers rayons sur la terre.*

*Le professeur est semeur de science et de bonté qui dans le silence exerce la plus élevée, la plus sublime mission sur la terre, celle d'enseigner à la jeunesse les moyens de se bien conduire dans la vie, de servir à Dieu, d'être utile à la famille et à la Patrie.*

*Je traverse cette phase d'études, et avec bonheur je pense qu'un jour je serai professeur, alors j'aurai un petit jardin c'est le prix de mes efforts, où je soignerai peut-être de mignons lis, ces crests d'œuvre de la nature semblable par la blancheur à l'âme des enfants. Quelle joie pour moi le jour que je pourrai combattre l'ignorance! C'est ma plus grande aspiration!*

*J'aime bien l'école, je me rouviendrai toujours des temps que j'y passai et je sentirai beaucoup ou moent de quitter cette maison de bonheur, qui me guida les pas dans les plus hautes vertus; en me donnant plus de courage pour lutter dans la vie.*

*Combien de reconnaissance j'aurai pour ce temple sacré!*

MARIA OFÉLIA DA COSTA ARAÚJO  
2.º Ano — 2.ª turma

«Educar é obra de cooperação por excelência».

GETULIO VARGAS

ce serem seis gotas de orvalho separando o findar da tarde do soluço da noite; parecem seis deusas trajadas de branco que transpõem o espaço vindo reclinar-se no altar do coração de cada fiel. Ês o mês em que os cristãos mais contritos imploram tuas graças nessa hora bendita.

Dominas completamente no eu de cada um, pois obrigas que o agradecimento das inúmeras graças obtidas sejam florzinhas oferecidas à "Rainha do Mês".

Deixa que teus dias transformados em música divina se derramem pelo ar numa esplêndida afirmação de felicidade.

Não gózas de supremacia somente a bela estação do ano mas também para os povos que viviam humilhados aos seus senhores, pois verificastes que todos eram iguais. Tens então para êstes povos valor insuperável, marcando com traços de ouro que jamais se apagarão de seu cérebro, a gloriosa data de 13 de maio!

Ê assim que, confiada nos teus dias risinhos, te escolhi dentre todos os meses para seres o confidente de minha expressão.

MARIELENA  
5.º Ano Normal

## LA MÈRE

La mère est notre meilleure amie dans tous les moments de la vie. La mère est la compagne de son enfant, dans toutes les heures du jour et de la nuit. La mère ne quitte plus son enfant quand nous sommes petits la voix maternelle nous bere avec de douces chansons sur ses genoux nous bégayons les premiers mots et nous nous apprenons à connaître et à aimer Dieu.

L'amour de mère, est un amour pur; sans tache; c'est un amour sans rival.

La plus grande affaire d'une mère est le bonheur de ses enfants, pour le voir heureux elle est capable des plus grands sacrifices du monde. Pour eux elle donnerait courageusement la vie pour l'épargner la souffrance. Pour eux elle se sacrifierait, lutterait, avec joie jusqu'au dernier moment.

Qu'il est doux ce nom de mère!

Vani de Castro Lopes  
2.º Ano—2.º Turma

## A Virgem Santissima

Era noite e a lua prateava a natureza rendilhando-a de maravilhas e de belezas, e numa mansão calante vozes à Virgem falavam... Um leve murmúrio, um tilintar de coisas se distinguia e, eu, como embevecida, atraída, subí a escada onde além do tópo, criaturas humildes quasi divinas em genuflexão à Virgem se dirigiam. Eu me recordo, e que pungente saudade! Aquele recinto era mixto de amor e recordações. Uma lembrança profunda disputava o meu coração. Quizera reter o tempo e, ali, diante de magnificências assistí uma cerimônia das mais tocantes e das mais inesquecíveis. Tudo era belo. O vento imperceptivelmente balançava as palmeiras que numa aragem morna e silenciosa tocava de leve nas rosas. O céu matizado de estrêlas era de um azul claro acinzentado que, numa complexidade rara, apresentava um universo de mistérios e de grandezas. A lua subia e nas nuvens boiava sempre, enquanto na terra aquele canto da natureza era semelhante ao país das fadas um mistério de mistérios...

Oh! bendita natureza, belezas das belezas que com a tua formatura num gesto desconhecido, num gesto calmo e em suave preito amas a Mãe do Todo Poderoso. Eis quasi como o desconhecido que desprezando, que não buscando despercebidamente e imprecisamente Ama-A, porque ama com o melhor do seu eu... Ama-A espiritualmente.

Maria Cristina Ferreira de Castro  
(3.º Ano)

## MORAES & CIA.

Telegr.—FILIMORAES

Telefone—327

AGÊNCIA DE TERESINA

SECÇÃO DE IMPORTAÇÃO

Rua Rui Barbosa, s/n

CAIXA POSTAL, 36

Rádios, refrigeradores, artigos elétricos

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Avenida Maranhão, 159/S

CAIXA POSTAL, 36 — FONE—532

Compra de gêneros de exportação

## Estatutos do Conselho Central Literário Amélia Beviláqua

### CAPÍTULO 1.º

#### Denominação e finalidades

Art. 1.º — Na Escola Normal Oficial, aos 27 de Abril de 1943, fica fundada uma instituição escolar, com a denominação de Conselho Literário "Amélia Beviláqua".

Art. 2.º — O "Conselho Central Literário", tem por finalidade:

1) Controlar o funcionamento de tôdas as associações existentes neste Estabelecimento;

2) Organizar de acôrdo com a Diretoria da Escola e os poderes administrativos das sociedades filiais, os programas das festas escolares.

### CAPÍTULO 2.º

#### Da administração e funcionamento

Art. 3.º — O "Conselho Central Literário", será administrado por uma diretoria composta de um presidente, um secretário e um tesoureiro, e por um corpo de conselheiros que serão os presidentes das sociedades filiais.

Art. 4.º — Os membros do "Conselho", serão designados pela Diretoria da Escola.

Art. 5.º — A esta diretoria compete:

1) satisfazer as disposições destes estatutos;

2) apresentar a Diretoria da Escola, um relatório das atividades desenvolvidas durante sua administração;

3) reunir-se mensalmente ou quando julgar necessário, para tratar de seus interesses gerais;

4) resolver os casos omissos destes estatutos;

§ único — As sessões do "Conselho", só poderão funcionar com o comparecimento de 50 % de seus membros no mínimo.

Art. 6.º — Ao presidente compete:

1) dirigir as sessões;

2) efetuar os termos de abertura e encerramento dos livros sociais, rubricando-os;

3) tomar parte ativa nas discussões do "Conselho", aprovando o que melhor convier ao seu bom funcionamento e ao das sociedades filiais, nisto concordando com a maioria de seus membros.

Art. 7.º — Ao secretário compete:

1) substituir o presidente nas suas faltas;

2) dirigir todo o serviço da secretaria.

Art. 8.º — Ao tesoureiro compete:

1) recolher dos tesoureiros das sociedades filiais por ocasião das reuniões do Conselho, tôdas as quantias superiores a Cr\$ 50,00 (cinquenta cruzeiros);

2) escriturar o movimento financeiro do "Conselho", ficando responsável por qualquer desvio ocorrido.

Art. 9.º — Aos conselheiros compete, apresentar por ocasião das sessões do "Conselho", opiniões, de acôrdo com as necessidades e probabilidades das sociedades que dirigem e tomar parte nas resoluções do mesmo.

Art. 10.º — As sessões do Conselho terão lugar no salão da biblioteca da Escola.

### CAPÍTULO 3.º

#### Disposições Gerais

Art. 11.º — As sociedades filiais terão diretoria própria composta de 7 (sete) membros, escolhidos entre seus associados, que deve zelar pelos seus interesses particulares, devendo para isto organizar suas leis.

Art. 12.º — As quantias depositadas nos cofres do "Conselho", pelas sociedades filiais, ficarão às disposições destas, podendo entretanto o Conselho utilizá-las para qualquer mister, com a prévia autorização dos seus conselheiros.

Art. 13.º — O membro do Conselho que não corresponder à confiança do seu cargo, será exonerado pela Diretoria da Escola, elegendo esta o seu substituto.

Art. 14.º — Os presentes estatutos entrarão a funcionar logo depois de serem discutidos e aprovados em reunião do Conselho.

Art. 15.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Sala de sessões do Conselho Central Literário "Amélia Beviláqua", em Teresina, 5 de Maio de 1943.

Presidente: José Ferreira C. Branco

Tesoureiro: Maria Alice Pires de Carvalho

Secretário: Maria do Carmo Tito Gonçalves

**BRASILEIRO! Escuta a voz da Pátria que te chama a defender sua integridade, a desfrontrar-lhe a honra.**

## Belezas e riquezas do Brasil

A professora Zenobia Ribeiro.

Podemos orgulhar-nos de possuir um país tão grande e tão rico como o Brasil. Não há no mundo, nenhum mais belo do que êle.

Esse Brasil tão querido pelos nossos poetas e escritores, que cantam bem alto o seu poder e a sua beleza— é na realidade um país pitoresco e de incomensuráveis riquezas e belezas naturais.

O seu solo parece ser mais fecundo; os seus campos, ornados da mais verde e macia relva; o céu mais azul e sereno; o tremeluzir das estrélas mais radiantes; as noites calmas e majestosas; as águas, belas e cristalinas. Enfim, tudo no Brasil tem mais brilho, poesia, encanto e magnificência.

É o maior país da América do Sul e maior ainda do que países reunidos de outro continente.

Possue uma área de 8:500.000 quilômetros quadrados e está limitado com quase todos os países do continente sul-americano.

Ocupa uma posição excepcional no continente a que pertence.

Quanto às riquezas não há um país que se compare com o Brasil.

A natureza oferece-nos abundantes riquezas, que vamos encontrar no seu solo, nos seus rios, enfim em todo o seu território.

Dispõe de grandes riquezas minerais nas suas jazidas, como ferro, ouro, pedras preciosas, manganês, petróleo, carvão de pedra, cobre, chumbo e outras que ainda são encontradas nos seus diversos pontos.

O Brasil infelizmente não está com o seu solo todo explorado; mas em vista da fase de guerra que atravessamos, e graças aos esforços do governo para prevenção do país — está procurando realizar grandes explorações, como a da borracha, que irá iniciar agora, montando também a maior usina siderúrgica na capital federal.

Possue zonas de vegetação bastante exploradas de onde obtemos além de excelentes madeiras de construção e outros vegetais de grande aplicação, variadíssimas espécies de plantas medicinais.

Os animais pertencentes à fauna. Entretanto, destacam-se mamíferos, brasileira não são de grande porte. espécies de aves características desta fauna.

Em relação a sua força hidráulica, ocupa o 1.º lugar no continente americano.

Convém citarmos o Salto das Sete Quedas—com uma força de . . . . . 5:000.000 H. P.

Depois, vem a Cachoeira de Paulo Afonso, com os seus . . . . . 700.000 H. P. de força hidráulica.

Esta cachoeira é uma maravilha superior ao Niagara, o qual Chataubriand qualificou como "uma coluna do dilúvio".

A Cachoeira de Paulo Afonso é formada pelo rio São Francisco, que antes de chegar onde aquela se encon-

Empregamos os processos de ensino, para tornar mais claras as explicações dos mestres, ou ainda êstes se servem dos mesmos para adotar os métodos, os modos, as formas, os meios de instruir, etc. Os processos de ensino tanto interessam ao aluno, como ao mestre e à escola.

Variam extraordinariamente. Dentre êstes os mais universalmente adotados são dois: o Intuitivo e o tabular. O intuitivo baseia o ensino na intuição, pela qual a criança aprende pelos sentidos através da imaginação.

Devido à utilidade e importância, êste processo deu margem a muitos pedagogos e chamarem método. É preciso notar que, como processo, êle pôde ser adaptado a todos e qualquer método de ensino, consistindo em fazer a criança vêr, sentir, pegar enfim tudo que nós queremos levar à sua inteligência. É portanto aplicado do ensino de toda e qualquer disciplina. Por fim é um importante auxiliar de todas as escolas.

O tabular é o do quadro negro. É êle um processo importantíssimo, pois é inteiramente impossível existir uma escola sem o seu auxílio. Auxilia o mestre, se êste não dispõe de nenhum material. Com o giz, êle faz por meio do desenho a concretização do ensino. Interessa tanto ao professor, como a escola e a região.

Além desses há vários outros processos de ensino como o analógico, o etimológico, o repitório, o recapitulatório, o antitético, etc.

Os processos podem ser ainda, processos de correção. Os processos de correção empregam-se mais especialmente à correção de trabalhos, tanto orais como escritos.

São êstes processos classificados em: processos de correção individual, simultâneo ou coletivo e mútuo. Finalmente é por meio dos processos que obtemos excelentes resultados na instrução.

Maria de Jesús Calland  
4.º ano — 2.ª turma

tra, forma várias ilhas, ilhótas, recifes e pedras isoladas, etc., e tendo abaixo da mesma a Furna dos Morcegos, capaz de abrigar cêrca de 2.000 pessoas.

Finalmente, o nosso Brasil dispõe de inúmeras riquezas e belezas que o caracterizam.

A beleza é um privilégio divino, como a riqueza uma grande dádiva; e o Brasil goza desse privilégio e sue essa dádiva.

Maria Cristina Oliveira  
(3.º ano)

# Mãe

Mãe! Nome sublime, que pronunciado encerra todo carinho e toda meiguice que pode existir em um coração humano.

Foderá haver a missão mais digna e mais nobre que a da mãe?

Do nascimento à morte a nossa mãe nos acompanha solícita e carinhosa. Durante a infância nos ampara e nos ensina desde cedo a sermos bons e honestos. Na juventude, a fase dos desregramentos e ilusões, nos segue todos os passos, pronta a desviar-nos de caminhos onde poderemos encontrar impecilhos que nos levem a um fim funesto ou nos possa enveredar por atalhos mais perigosos. Na velhice e nas enfermidades, porém, o amor e o zelo de uma mãe redobram-se. Ao pé do berço de uma criancinha doente ou do leito de um filho enfermo, ela vela noite e dia e sente todos os sofrimentos e dôres que atormentam aquelas criaturas.

E, se neste instante compararmos os sofrimentos notaremos que, o da mãe é muito maior e muito mais profundo. Tanto o seu espírito como seu corpo sofrem sensivelmente.

Nas alegrias e nas dôres a sua santa presença nos inspira contentamento e resignação.

Nas horas de desmoralização e de angústias, enquanto todos que se diziam nossos amigos nos abandonam, somente a nossa mãe nos aparece; chora conosco, nos conforta e nos reanima.

Toda nobreza e santidade da missão materna, está em ter sido a mesma desempenhada por Maria Santíssima, a mais santa e a mais amorosa de todas as mães.

Todos os fatos da vida de uma mãe recordam a santa vida terrestre de Maria com seu amado Filho.

Quando uma mãe acalenta sobre os seios o filho querido, lembra o infante Jesús nos braços de Maria.

Se nas horas de dôres ela sofre resignadamente, lembra a imagem de Maria traspasada pela lança da dor que feriu seu amável coração durante a paixão do seu querido Jesús. Se compartilha com os filhos das festas e das alegrias, lembra Maria nas bodas de Caná.

E em recompensa de tanto amor e dedicação, nós, os filhos, que devemos fazer?

Retribuir-lhes o seu afeto e cuidado, atendendo os seus sabios e santos conselhos e ouvir sempre a sua guadora palavra em todas as decisões da vida.

Ama-la e respeita-la como ama-

## DEFESA PASSIVA ANTI-AEREA

O meu espírito, ainda obscuro, se acha incapacitado para dizer algo do que significam os Serviços de Defesa Passiva Anti-Aérea.

Como criança que sou, tenho as minhas obstinações.

Assim, a minha alma tangida por um arrebatado sentimento de patriotismo, anseia deixar bem vivo, na consciência dos meus compatriotas, o facho luminoso da relevante maneira de saber sorrir, desdenhosamente, ante a afronta de um inimigo.

Em quase todos os ângulos da nossa invicta capital, infelizmente essa novel educação se acha barafundada em meio dos escandalosos boatos a ponto de já haver pessoa do povo, sem a devida compreensão, se retirado da cidade para localidades afastadas, por causa de bombardeio horripilante da arma aérea inimiga.

Nada de bombardeios!

O inimigo está longe, muito longe, de voejar em o nosso céu anilado. E se daqui há uns vinte anos isso acontecer, ele, na certa, tombará em o nosso sólo, porque nós brasileiros, verdadeiras armas de inteligência, audácia e fé, jamais nos deixaremos vencer.

A Defesa Nacional constitui uma educação tão importante, como a que temos obrigação de receber no lar, na escola e na sociedade.

Na Inglaterra, dez anos antes da conflagração por que passa o mundo, o seu povo já era tão possuidor desta admirável instrução e os exercícios eram tão continuos, que, hoje, as crianças de sete anos não se assustam com o fragor de bombas, porque se caminham, a sós, pelas ruas, procuram abrigos nos edifícios; se atravessam uma praça, com uma incrível calma se deitam no chão; se passeiam nos seus carrinhos, já sabem que devem abandonar os seus brinquedos ao lado da rua, e abrigam-se no edifício mais próximo; se estão na escola, nada as assusta, não sendo nem de leve interrompidos os trabalhos escolares.

E assim, caros teresinenses, imitemos a essas heroicas crianças inglesas e evitemos boatos, as mentiras que nos mancham, que não nos levarão à senda do vencer.

E, quando tivermos a ventura de uns exercícios educativos de Defesa em a nossa cidade verde, não pensemos em inimigos e sim na complexidade da nossa educação, da nossa civilidade sadia, desligando o nosso telefone e o contador de luz, não gritar, não correr e aguardar, calmamente, o sinal de haver cessado o perigo.

Com isto, não demonstraremos ignorância e sim venceremos uma formidável batalha com a arma invencível dos nossos tradicionais sentimentos de inteligência, audácia e fé.

Francisca Adir da Silva

1.ª Série (1.ª Turma) do Ginásio Leão XIII

NOTA: — Este trabalho da inteligente escolar, — Francisca Adir da Silva — revela bons sentimentos e foi enviado, espontaneamente, ao Delegado Municipal do Serviço de Defesa Passiva Anti-Aérea, nesta capital, ao se iniciarem, entre nós, os trabalhos dessa campanha educativa da população civil da cidade.

mos e respeitamos a Maria Santíssima. Ver em nossa mãe terrena a imagem da nossa mãe celeste. Aquela que bem ama a sua mãe do céu melhor saberá amar a sua mãe da terra. E, como estamos no mês de Maio, mês consagrado a Maria, nossa amável mãe do céu, redobremos nossa devoção para com Ela e imploremos o seu auxílio e proteção para todas as mães e assim alcançarmos a felicidade e a paz de todos os lares cristãos.

Em 10—5—43

Amália Campos

4.º Ano

# A Matemática

Sou grande admiradora da Matemática, sempre tive predileção por esta ciência.

Quizera ser dotada de um conhecimento minucioso da Matemática, afim de que, nestas poucas linhas pudesse descrever de um modo claro esta minha predileção pela grande ciência, que é a Matemática.

Mas, como disse alguém, "Cada qual dá o que pôde", deixarei escrita, neste mui querido jornalzinho, a minha ínfima e obscura apinião sobre esta mesma ciência, para que, os prezados leitores julguem o meu modo de pensar.

A Matemática, é a base principal de todos os conhecimentos. É ela que ocupa o primeiro lugar no quadro geral das ciências.

Sua grande importância é coisa aliás indiscutível. Ela nos é necessária em qualquer condição da vida que nós encaremos; é portanto um dos conhecimentos mais úteis para nós. Qualquer pessoa, ao empreender um negócio, necessita de conhecimentos da Matemática, para poder calcular o mesmo negócio. Além disso, ninguém poderá se aperfeiçoar, ou mesmo, estudar qualquer outra ciência ou arte, sem saber a ciência dos números. Ao estudarmos Física, por exemplo, precisamos ter uma noção exata de Matemática, o mesmo acontece com a História Natural, e com várias outras ciências. Também o médico, o arquiteto, o aviador, etc., necessitam saber qualquer porção de Matemática. Ela porém necessita de muita atenção ao seu estudo.

Ao efetuarmos um cálculo, se não nos concentrarmos apenas naquele problema, despensarmos a nossa atenção toda à ele, tudo irá de água abaixo. Se nos descuidarmos e errarmos qualquer sinalzinho, todo cálculo será nulo, no fim jamais dará certo.

A atenção é portanto indispensável

ao efetuarmos um cálculo de Matemática.

A Matemática, disse Jácomo Stávale, é uma ciência que exige, para a compreensão de todos os seus fenômenos, um conhecimento cabal, completo, firme, de todas as noções adquiridas anteriormente. Isto, é realmente bem verdade.

Como será que poderemos efetuar uma divisão se não sabemos nem o que vem a ser uma adição ou multiplicação? Como resolvermos qualquer equação, se não temos conhecimentos básicos das quatro operações fundamentais? Vemos portanto que estas poucas palavras de Jácomo, citadas acima, encerram uma grande verdade.

Darwin também proferiu de uma maneira bela, o seguinte período: Os homens que conhecem os grandes princípios da Matemática, parecem possuir um sentido suplementar. Também Napoleão disse: Do progresso e do aperfeiçoamento da Matemática, depende a prosperidade do Estado.

A grande descoberta de Tales de Milêto, é portanto de grande importância.

É ela a ciência da luz, do saber, enfim, a Matemática é a ciência que não erra.

É esta meus caros leitores, a minha opinião sobre a Matemática.

Aqui termino, agradecendo a todos que me honraram, dispensando alguns minutos para a leitura deste obscuro artigo, mas escrito mui sinceramente e ditado pelas fibras mais íntimas de meu ser.

Vardine de Castro Lopes

3.º ano — 2.ª turma

**"E' longo o caminho dos preceitos, é curto e seguro o dos exemplos".**

**MERCEARIA «LUSITANA»**

— DE —

**D. S. BORGES**

Telegrama LUSITANA — TELEFONE 232

**MATRIZ: — RUA OSVALDO CRUZ N. 141 — S. LUIZ**

**FILIAL: — RUA SENADOR TEODORO PACHECO N. 1116 — TERESINA**

Generos de 1.ª necessidade — Grande sortimento de artigos nacionais e estrangeiros

**ENTREGAS A DOMICILIO**

# Filosofia Literária e Pedagógica A ESCOLA

A palavra filosofia, que no sentido etimológico significa "amor ao saber" é, por excelência, a ciência que resume e sintetiza tudo, pois encerra o complexo do sentimento dos grandes pensadores na obtenção de profunda cultura. Na satisfação de conhecer o porque das coisas, penetra nas profundezas da Literatura, fazendo constar o seu relevante mérito e cosmopolitismo literario no conjunto dos célebres e dos imortais. A Literatura, que é dotada de um campo vastíssimo se apresenta sob dois aspectos: teórico e prático. O teórico ocupa-se da produção literária no espaço e no tempo, consistindo em conhecimentos gerais da Literatura; o prático consiste na aplicação dos conhecimentos às manifestações literárias.

A Literatura partiu do Oriente, indo à Grécia e daí passou a Roma, que a transmitiu aos outros povos alargando os conhecimentos da humanidade. A Filosofia, Ciência dos conhecimentos humanos, ainda se ocupa de distinguir ciência de arte. Ciência é a reunião de conhecimentos baseados em princípios regidos por leis. Ciência é a teoria de fatos elaborados tendo por base leis caracterizantes. Arte é o conjunto ou reunião de princípios emitidos pela ciência, aplicando as leis, visando a criação do belo. A realização de uma obra é a arte de modo geral. Em especial é a maneira sensível de representar o belo.

Na Grécia não distinguiam ciência de arte. A Literatura, por ter forma teórica e prática, é Ciência e Arte. Como ciência é teoria; como arte, é prática.

A palavra Literatura, que pode ser tomada em vários sentidos, não se restringe à análise das palavras, pois compreende o cultivo da expressão das idéias e pensamentos.

Os nossos antigos confundiam Literatura e Gramática, sendo estas palavras sinônimas. O estudo de uma língua iniciava-se pela Literatura; logo depois foram juntadas as regras de Gramática, que passaram a constituir um estudo particular e independente, sendo por onde se passou a principiar o estudo de uma língua. A Literatura amplia e dá o gosto estético como elemento complementar da Gramática. O domínio da Gramática restringe-se ao período, ao contrario da Literatura que tem limites mais amplos, intervindo também nos períodos para aplicar os ornatos às palavras e orações.

Os elementos de uma composição literária estão sujeitos às regras de

Gramática, pois esta tem importância capital no estudo analítico das palavras e frases, apresentando como parte mais importante a sintaxe, que, tem por objeto a oração. Está esclarecido que uma ciência completa a outra, e, que só há obtenção de resultados positivos na elaboração de qualquer ramo da atividade do homem, quando os conhecimentos de uma e da outra se fundem e se completam.

Da explicação dos fatos da linguagem nasceu a Gramática.

Em Roma donde partiram as irradiações literárias para os povos modernos foi também, onde, houve primitivamente uma sociedade mais organizada visando o útil, enquanto os gregos cultivavam mais o belo.

A evolução da educação do homem tem-se processado de um modo distinto por fundir o útil e o belo, e desenvolver o gosto, aproveitando a serventia das coisas, dando expansão à inteligência, tornando-se acessível ao sublime. O homem de hoje sabe aplicar sua inteligência para o bem estar de si e da sociedade, em obras valiosas do desenvolvimento das ciências, dando uma nova fase, uma nova era à educação dos povos, deixando a vida estacionada em materia de educação como foi a dos Chineses, tipo padrão da educação. O homem deve lançar um olhar retrospectivo aos tempos primitivos, e calcular o valor do seu ser. Com o desenvolvimento de escolas nos diversos países do Universo, vai lenta e paulatinamente marchando para o seu apogeu, a Pedagogia.

Graças ao desenvolvimento da cultura dos povos pela criação de escolas, encontramos a Suíça e outros países no auge da civilização podendo apresentarem-se sem o registro de um só analfabeto. Hoje com o aperfeiçoamento do modo de educar os pedagogos que na Grécia eram velhos condutores de crianças, nos nossos dias

A escola, durante muito tempo, foi considerada pelas crianças como um lugar horroroso e terrível, cheio de sofrimentos e fadigas. Não possuía esta instituição a atração que devia ter e que hoje tem, para com seus pequenos frequentadores.

A criança um ser em desenvolvimento, de constituição muito frágil e delicada, precisa de movimentos, de brinquedos, de distrações enfim, tanto quanto necessita de ar, de água e de alimentos; suas tendências são bem parecidas com as dos pássaros e têm por base a liberdade. Prendê-las várias horas, com a atenção fixa nos antigos manuscritos, a decorar uma por uma todas as letras do alfabeto; obrigá-las a gravar na memória as casas da taboada, os valores das moedas, as datas históricas e muitas outras cousas, é colocar-se em oposição com a constituição infantil, é privar as crianças de uma necessidade biológica tão indispensável quanto o sono e a respiração, é, finalmente, sacrificar-lhes a saúde, tolher-lhes a iniciativa e atrofiar-lhes o raciocínio.

E, se além disso, fôrmos considerar os rigores e castigos de que o professor antigo se armava, usando palmatórias, carochos de milho, orelhas de burro e muitas outras cousas martirizantes e humilhatórias, encontraremos razões plausíveis para que as crianças aborrecessem e temessem a escola an-

**Sem a iniciativa não pode haver atividade produtiva.**

**JOSÉ RANGEL**

são autoridades em Pedagogia, aptos a elaborar princípios cooperantes na obra educativa.

*Luis Braga da Silva*

5.ª Serie

tiga, em vez de lhe dedicar a afeição e amizade, indispensáveis para a boa marcha educativa. A criança deve amar e respeitar ao mestre, por simpatiza-lo, por dedicar-lhe um verdadeiro afeto que, êle conquista "com carinho e amor". Não devendo ao contrario ter-lhe horror e medo obtidos pela carranca e pelos castigos.

Se a educação antiga era assim administrada, se os professores antanho assim procediam, era unicamente porque não conheciam o objeto tão sublime, tão grande e tão delicado, que Deus, a família e a pátria lhes confiava a educação, a formação do caráter e finalmente o preparo para a vida de homem de bem, de cidadão perfeito e de cristão verdadeiro. Desde que a humanidade começou a conhecer a criança por intermédio das ciências educacionais, principalmente da psicologia, desde que os professores começaram a receber preparo apropriado nas Escolas Normais, aprendendo novos métodos, novos meios e processos de ensino, que são baseados em princípios sadios e perfeitos de homens como D. Bosco, Decroly, Pestalozzi e muitos outros que a providência nos enviou, a educação assumiu novas diretrizes sequentemente, a humanidade passou a usufruir benefícios extraordinários.

A escola não mais é tida como uma oficina enfadonha, onde os discípulos cotidianamente vão receber tarefas e executá-las, deixando uma impressão de que a criança "trabalha para o professor e não com o professor". O infante, ao dirigir-se à escola, tem a certeza de que não receberá nenhum castigo que lhe martirize o corpo; e o professor não mais acarréta doenças aos seus alunos, como a miopia, escolioses e muitos outros defeitos físicos e mentais produzidos pelo rigor da disciplina e pela falta de conhecimentos pedagógicos indispensáveis à boa administração educacional. Não existem em mais as nuvens espessas dos rigos que atemorizava a criança. A escola moderna é um lugar sadio, cheio de alegrias e de prazeres, para onde as crianças se dirigem com o riso nos lábios e com alegria no íntimo; e aí protegidas por ensinamentos e cuidados corporais e espirituais retamente administrados, recebem luz para o cérebro, vigor para o corpo, vida ao espirito e energias para a vida que é luta e trabalho.

*José Ferreira Castelo Branco*

5.ª Ano)

**Movelaria Loja Das Noivas**

DE

**PLOSK & COMPANHIA**

RUA COELHO RODRIGUES, 1112—1122

FONE 490

TERESINA - PIAUÍ

Esta firma não tem ligação comercial com qualquer outra firma nesta praça

## "MEMSAGEM AOS MON LIVRE DE FRANÇAIS COLEGAS"

Levando de vencida as dificuldades que encontramos no decorrer do nosso curso, está findando para nós esta tão longa jornada, onde, ao par com as alegrias e despreocupações juvenis, tivemos também os dissabores e angústias próprias da vida estudantina.

Cinco anos se passaram em que o nosso ideal germinou, cresceu e floriu, estando próximo de nos dar o fruto nobre, o fruto sublime, o fruto dignificante, que é o nosso pergaminho, a concretização de um sonho, o nosso canto de vitória.

Diz Mons. Pedro Anísio, que o mestre "é a palavra viva, animada de um sôpro divino, cheia de inspiração e eficácia, que vai além da crôsta do sêr, que penetra no amago do espírito e o fecunda".

Ser mestre, é ser guia, ser mãe, ser modelo. É assumir com a Pátria o compromisso de preparar praças para a sua defesa, cérebros para a sua glória, corações para o seu Deus.

É, enfim ser sofredor, ver esforços frustrados e ideais abatidos, vencer hoje para ser amanhã derrotado, pela insubmissão de um aluno, pelo egoísmo de um pai, pela odiosidade de um colega...

O nosso canto de vitória, não é apenas um canto de alegria, é um mixto de satisfação e tristezas, de glórias e derrotas, de côres e prazeres.

Precisamos mais que nunca de energias geradoras, de coragem e de forças.

E onde encontramos o necessário para vencer as muralhas que por ventura se anteponham em nosso caminho?

É na fé, respondo com convicção, pois é ela que gera, nutre e educa os corações para enfrentar os reveses do Destino.

Deixemos de lado os dissabores e tenhamos, sempre diante nós a imagem do Divino Mestre e em nossa mente as suas próprias palavras: "o que fizerdes ao menor destes pequeninos, a mim mesmo o fareis".

Tornemos as nossas escolas alegres e façamos delas, a continuação do lar.

Apliquemos os sistemas e obedeçamos os planos dos pedagogos modernos, conforme as dificuldades que se nos apresentem.

Instruamo-nos, sigamos os conselhos de nossos professores e jamais esque-

J'aime beaucoup mon livre de français. Il y a trois mois que j'apprends cette langue. A la première leçon j'ai appris quelques objets, ensuite les substantifs, les parties du corps, les couleurs, les articles définis, les mots qu'indiquent les positions des choses et maintenant j'apprends les prépositions.

Je sais déjà les nombres ordinaux et quelques verbes réguliers et irréguliers, et l'alphabet. Pendant la classe nous parlous plus le français que le portugais.

Mon livre de français est très amusant pleins de gravures qui nous aident bien à comprendre, sans trop de peine, les leçons.

Maria da Conceição Guimarães  
1.º Ano

çamos que está em nossas mãos o engrandecimento do Brasil, a nossa Pátria querida, que, nesta hora suprema de sua história, enfrenta o grande cataclisma que sacode o mundo, tudo destruindo e tudo ensanguentando.

Em remos na luta, tomemos o firme propósito de reconstruir os caracteres, de trabalhar pelo saneamento espiritual e elevação do nosso Brasil aos píncaros altaneiros da imortalidade.

Estamos perto de deixar a nossa querida Escola Normal, enfrentando então o mundo de perto, entrando em contacto verdadeiro com a sociedade, enfim, tendo responsabilidades.

Saibamos cumprir nosso dever e lá, onde quer que nos encontremos, não esqueçamos nunca esta convivência de cinco anos, sob este tétó hospitaleiro e amigo e a vigilância constante de nossa Diretora, alma bondosa e mentalidade sã, na qual encontramos um exemplo nobre e digno de imitarmos.

Longe, embora, pela distância, estaremos sempre perto pelo coração.

Somos trinta e oito e somos um, unidos, que estamos pelo mesmo ideal e pela finalidade de nossa missão.

M. C. T. G.  
Uma quintanista

## Passar dos Anos! A GUERRA

A guerra tem sido até hoje um dos maiores flagelos da humanidade

Desde o princípio do mundo, através de todas as épocas tem havido guerra. Guerra! É só no que se ouve falar. Os homens deviam fazer todo o possível para evitar a guerra, pois ela mata milhões de criaturas; penetra em nossos lares matando os nossos irmãos, destrói aldeias, cidades, fábricas, enfim tudo de belo e útil que há no mundo, impedindo a marcha geral do progresso. A guerra é terrivelmente dolorosa. Os países ao terminar uma guerra ficam desorganizados e é com sacrifícios que se conseguem restabelecer.

Infelizmente a nossa Pátria, o nosso Brasil foi atingido por este monstro devassador que é a guerra. Cumpra a todos os brasileiros preparar-se convenientemente para defender esta terra que é bem nossa, pois a época que atravessamos é grave e tormentosa. E neste momento supremo devemos mostrar a nossa coragem e patriotismo para oferecer à Pátria ameaçada a vitória tão desejada por todos nós.

Então juntos com o mesmo ideal trabalharemos pela liberdade, pela justiça e pela Paz.

Maria da Conceição Drumond

4.º Ano

que ao fim de cada dia, para na minha mente como incognoscível, mas a merecer tôda atenção.

Se a tua consciência te acusa como um desperdiçador do tempo, procura, de óra em diante, aproveitá-lo melhor — pois, êle tem um valor insuperável muito maior ao da mais linda joia!

Passa o tempo... Com êle vai-se a mocidade... vão-se as fagueiras iluzões!...

As despreocupações desaparecem para dar lugar aos problemas e dificuldades!

ANITA CALAND

4.º Ano

## Barbearia Santa Teresinha

Asseio, Prontidão e rapidez

MANTÉM UM GABINÊTE DE MANICURE  
— BEM ESTABELECIDO —

Procure a Barbearia SANTA TERESINHA, próxima à  
— Praça Rio Branco, no coração da cidade. —

## "O Inglês a Domicílio"

O prof. Francisco das Chagas Soares, diretor do «Curso Gratuito de Inglês» avisa que leciona o inglês a domicílio.

A TRATAR — PAISANDÚ 1155 DAS 19 ÀS  
— 21 HORAS NOS DIAS ÚTEIS —

# Como Surgiu A Primeira Escola Normal NOTAS FILOLÓGICAS

Por ANTONIO CASTRO

Lançando um olhar retrospectivo sobre a história da Pedagogia, veremos as nossas escolas regidas por professores leigos e rígidos. Estes lutavam com grande dificuldade para transmitirem os seus poucos conhecimentos aos alunos, devido desconhecerem fisiológica e psicologicamente os mesmos, chegando assim a prejudicá-los. Muitas vezes explicavam lições acima do nível intelectual da criança não podendo esta, por incapacidade, assimilá-las. Outras vezes, embora a criança fôsse inteligente era sempre prejudicada porque os mestres em pouco tempo exgotavam os pequenos conhecimentos de que eram dotados. Como sabemos é ao professor das primeiras letras que cabe toda responsabilidade sobre o futuro das crianças, sobre a futura sociedade e finalmente, sobre o futuro progresso da Nação. O mestre é considerado como o espelho do aluno e o aluno como o retrato do mestre. Para isto é necessário que o professor primário tenha vários conhecimentos, saiba os métodos, os processos, os meios de instruir, etc., de que possa lançar mão, para facilitar a sua tarefa e a de seus discípulos. Foi esta necessidade, que surgiu a primeira Escola Normal na França, para a formação de professores habéis e capazes de ensinarem no curso primário. Esta escola que teve o nome de "Seminário de mestres" foi fundada por S. João Batista de la Salle. Tivemos também em Paris a Escola Normal de S. Hipólito e só no tempo de Luiz Felipe foi criada a primeira Escola Normal Oficial. Nos Estados Unidos foram criados anexos às Escolas Normais, as Escolas Modelos, Museus e Laboratórios Pedológicos, para que os alunos-mestres fossem praticando nas funções que deveriam exercer futuramente no magistério.

Aqui no Brasil a primeira Escola Normal foi criada em Minas Ge-

rais, a 28 de Março de 1835.

Neste mesmo ano fundou-se uma no Rio de Janeiro, e no ano seguinte surge a da Baía.

A estas seguiu-se a de S. Paulo e após alguns anos, a 15 de Maio de 1910, foi decretada a fundação, e instalada aqui na capital do Piauí, a primeira Escola Normal Oficial, tendo anexo a esta, a Escola Modelo "Artur Pedreira". A fundação da Escola Normal Oficial do Piauí, devemos ao ilustre piauiense Dr. Antonino Freire da Silva, que muito trabalhou em prol da nossa instrução. Ao ser fundada esta Escola, coube a diretoria da mesma a pessoa do Dr. Matias Olimpio de Melo e hoje a vemos sob a benemérita direção da hábil e inteligente professora Normalista, D.<sup>a</sup> Maria de Lourdes do Rêgo Monteiro que muito tem se esforçado no desempenho do seu cargo.

Graças ao corpo docente de que é dotada esta escola tem progredido desde a sua fundação até os nossos dias, e futuramente esperamos maior êxito alcançar.

Todos os piauienses não só professores e alunos, devem encher-se de júbilo pelo transcurso de mais um ano de existência da nossa Escola Normal Oficial, que é festejado civicamente no dia de hoje. Devemos todos, prestar auxílios à educação e a instrução, cooperando assim, para o engrandecimento do nosso País.

Aldenôra R. de Moura  
(5.º Ano)

**MULHER**, o pôsto de costura Darcí Vargas continúa aberto á espera de tua colaboração. Ali estarás fazendo alguma cousa para amenisar a vida no front onde talvez, amanhã, esteja teu filho ou teu espôso.

Qual é a grafia correta: logar ou lugar?

Optamos pela primeira, a com o. Acharmos inexplicável a com u.

Ora, **logar** é a palavra latina **locus**, que deu **logo** no português antigo. **Logo** recebeu mais tarde o sufixo pleonástico **ar**, formando-se assim **logar**, como de **calca-neo** se formou **calcanhar**. Não há portanto razão para se escrever **lugar**.

Ao contrário do que parece, **logar** não provém da palavra latina **localis**, que deu **local** e se deriva de **locus**, sendo propriamente adjetivo, mas pôde substantivar-se, tornando-se então sinônimo de **locus**, **logar**.

Além lo substantivo **logo**, havia no português antigo o advérbio homônimo **logo**, que provém do ablativo de **locus**, isto é **loco** — assim como o substantivo provém do acusativo, **locum**.

Enquanto o substantivo conservou o sentido de **logar**, o advérbio adquiriu o de **tempo**, vindo porisso a diferenciar-se um do outro na forma.

A transição da idéia de **logar** para a de **tempo** explica-se por uma passagem dos Lusíadas

que o poeta, depois de indicar a posição geográfica da Grécia, diz: **Logo da Macedônia estão as gentes. E mais adiante: Logo os Dálmatas vivem** (Canto III, ests. 13 e 14).

**Logar** nada tem com a palavra céltica **leak**, que deu **légua**, através do baixo latim **leuca** e do provençal **legoa**. A origem da palavra **logar**, como ficou estabelecida, não oferece razão para se duvidar dela, somente pelo fato de, no Francês, **locus** dar **lieu**, e **leuca** (**leak**) originar **liene**. A convergência dessas duas formas não é motivo suficiente para se considerar duvidosa a etimologia daquela palavra.

**Leak** significa **pedra**; porém tomou o sentido de medida itinerária, por serem constituídos por grandes pedras os marcos que se paravam distâncias numa estrada.

A grafia espanhola **lugar** justifica-se para se não dar som aberto ao o, enquanto no Português pôde essa vogal têr o som de u, não sendo assim necessário indicar a apofonia.

\*\*\*

Da mesma raiz de **logar** é o verbo **alugar**, que provém do la-

tino **locare**, derivado de **locus**. Entretanto, grafa-se com u aquele verbo, o que tem por fim somente manter a regularidade ortográfica na conjugação do mesmo, como em **urdir** e **curtir**, cujas formas etimológicas são **ordir** e **cortir**. Fato semelhante deu-se com **criar**, que era **crear**.

O ato de **alugar** tem a denominação de **aluguér**, que é a palavra latinalocarium, como **colhér** é **cochleares**, forma neutra substantivada do adjetivo **cochlearis**, derivado de **cochlea**, concha, que por sua vez é a palavra grega **kokhlias**.

A verdadeira grafia porém seria **aluguér** ou **alogue**, com o, como **colhér**. A grafia **aluguér** ou **aluguel**, com u, funda-se na suposição de que a palavra se derive de **alugar**. Contudo, como grafamos **artilharia** em vez de **artelharia**, escrevamos **aluguér** ou **aluguel**, já que essas grafias estão arraigadas no uso.

\*\*\*

Como se deve pronunciar: **projétil** ou **projétil**,

A pronúncia correta é a paroxitona **projétil**, conforme o étimo **proiectilis** encontrado por

Morais na Mecânica, obra do abade Marie, traduzida para a Universidade de Coimbra com a denominação de **Foronomia**.

Pois bem, o étimo encontrado no original latino foi adotado por Adolfo Coelho, que por sua vez foi seguido por Cândido de Figueiredo e Aulete, achando-se portanto subscrito pelos nossos maiores lexicógrafos, pelo que não deve haver dúvida sobre a origem e pronúncia da palavra em questão.

A pronúncia aguda é devida ao Francês, em virtude da importância que tinha na França a indústria de canhões e projéteis, conhecida no mundo inteiro.

Ao par de **projétil**, havia **projeto** no português antigo. A diferença de sentido entre os dois termos, como frisa Moraes, era a mesma entre **perdoável** e **perdoado**. Assim, **projétil** era aquilo que se destinava a sêr arremessado; e **projeto**, o que era arremessado. Com o tempo, **projétil** absorveu o sentido de **projeto**, que conservou porém a significação abstrata de **plano**, **intento**, **desígnio**.

## "A BELA AURORA"

V. S. quer comprar um relógio? um anel?  
de gráu ou qualquer joia?

Visite a "A BELA AURORA"  
EXAMINANDO OS SEUS PREÇOS VANTAJOSOS  
Rua Barroso, 190—N — Teresina-Piauí

## Carta aberta a minha irmã

Irmã querida  
Saúdo-te

São doze horas da noite; tudo é solitário, a Cidade parece achar-se amortalhada num manto de tristeza... Eu, sentada em frente duma mesa, escrevo-te esta carta:

—Nem sei e nem posso definir-te a minha vida fastidiosa, esta vida que arrasto sobre os espinhos do trajeto de dor que vai seguindo gradativamente como um viandante através dum deserto!...

As vezes, no convívio com os meus professores e as amáveis colegas, chego a sonhar ou esquecer mesmo por um instante este sofrimento, que me tortura e me acrisola a alma!... Todavia, posso afirmar-te que o meu sofrimento nasce dos desenganos que tenho colhido, em pleno palpar da vida, nesta idade em que sempre se olha para o mundo por um prisma de esperança colorido de fé e em que o enxergamos descortinado por entre flores, mostrando-nos panoramas os mais deslumbrantes que o adornam e que a inteligência do homem, apesar de penetrar em tudo, jamais poderá defini-los com exatidão.

Minha amiga, ha quase três meses ou três séculos, que me encontro nesta Cidade Verde e cheia de progressos, longe muito longe do recanto onde eu vi submergida toda a minha felicidade.

O que será de mim, triste, pesada e cheia de recordações martirizantes, perdidas neste ambiente, sadio e puro, em contacto com as minhas colegas cheias de amor, risos e saudades. Que lindos sentimentos habitam a alma de minhas amiguinhas!... Permita o Redentor que não seja apenas por alguns segundos, que o tempo dentro em breve não queira obscurecer e apagar com o véu da descrença e que nunca sejam transformados para o inverso.

Eu, ao contrário delas, tenho a alma já descrente e desiludida. Que fazer? correr? parar?...

Não sei! Eis a maldita incerteza! Eis a fraqueza humana! Eis enfim o que me martiriza e o que me conduz quase ao desespero. No entanto, querida, tu que tens a alma cheia de crença e fé no teu Cristo, faz preces, para que êle faça resurgir na minha alma entristecida e no meu coração descrente a alegria de viver ou a coragem para suportar os enganos e desenganos da vida.

Responde-me.

Concoição

## A Instrução

Instruir-se e instruir os filhos é um supremo dever da humanidade. A Instrução tem por fim combater o analfabetismo e preparar o espírito para os dias futuros. Instruir-se, é uma dedicação divina, é um elevado patriotismo, é justamente trabalhar pela causa da Pátria e pelo próprio eu. Com isso saberemos melhor respeitar e engandecer a nossa Pátria.

À proporção das noções da mesma, de acôrdo com o nível mental de cada indivíduo, ela tem a supremacia de esclarecer e conduzir o espírito ao caminho do bem, até certo ponto do mesmo, defender os seus direitos e deveres, porque a pessoa iletrada e analfabeta está sujeita a todas as superstições e aos demais grosseiros erros; até mesmo a desconhecer o próprio direito e dever que lhe pertence.

A Instrução encerra em si como um complemento essencial da Educação, a sua finalidade, não se resumindo apenas em alcançar vários conhecimentos, mas, em formar identicamente o espírito, encaminhando-o de acôrdo com a justiça e a moral.

Com sua ausência porém, a Educação tornar-se-á imperfeita e inerte.

Celerinda Azevêdo  
(5.<sup>a</sup> Série)

## L'ÉCOLE

L'école est un temple de lumière qui répand dans les âmes dans les coeurs les plus saintes inspirations. C'est une maison d'étude, où nous apprenons toutes les langues et toutes sciences, qui nous conduisent au chemin du labeur est du bonheur. Je n'oublierai jamais cette chère maison, et avec reconnaissance je me souviendrais toujours de mes bons professeurs.

Teresa de Jesús Serrés

## CASA CARVALHO

Completo sortimento de tôdas as variedades  
MANTEM UMA SECÇÃO DE RELOGIOS  
DOS MELHORES TIPOS

Praça Rio Branco — TERESINA

## A MULHER E A GUERRA

A mulher sempre desempenhou e desempenhará um importante papel como companheira do homem.

Nesta época de dificuldade que atravessamos, ela jamais poderá permanecer na obscuridade. Exemplo vivo para nós são as mulheres russas: nas maiores dificuldades, no serviço da guerra elas jamais abandonam seu pôsto; intrépidas no mais alto gráo, tornaram-se aviadoras famosas.

Chamadas pelos homens de sexo fraco, nós as mulheres, devemos mostrar-lhes de quanto somos capazes.

Não é porém, só no serviço ativo da guerra que podemos mostrar nosso patriotismo; em casa, animando nossos irmãos, noivos e esposos, prestaremos um grande auxílio à nossa Pátria; como professoras, incutindo no ânimo dos alunos, o sentimento de patriotismo, contando-lhes os feitos heróicos de nossos antepassados e fazendo-lhes vêr o que a Nação exige de cada um.

Nobre serviço ainda é o da enfermeira; seguindo de perto as tropas, ela jamais as abandona, permanece firme em seu pôsto, cumprindo fielmente seus deveres, como um verdadeiro soldado que é.

Devemos ainda considerar o importantissimo papel que desempenha a mãe em face da guerra. Com o coração sangrando mas sempre com um sorriso nos lábios, ela vê partir seus filhos, um a um, sabendo muitas vezes que jamais os verá. Que sacrifício maior se poderá exigir da mulher?

Quão sublime se torna ainda a cooperação da mulher por meio da oração! Quantas muralhas, quantas barreiras muitas vezes julgadas intransponíveis, vêm ruir fragorosamente a nossos pés, tudo pelo efeito da oração.

Inúmeros são pois os meios pelos quais todas podemos dar nosso auxílio valioso à Pátria estremecida.

## Pensei e Sonhei

Duas horas da madrugada? Talvez!...

Começou uma chuva. Acordei de repente por um enorme estampido de trovão. Acordei assustada e um medo tão grande apoderou-se de mim, que nesta agonia não quiz pensar em nada; minha vontade era dormir ou ver o dia romper para não mais ficar com este medo louco. Tudo inútil!

Puz-me a pensar, pensamento este que deixou-me extasiada. Pensei que tinha minha progenitora a meu lado. Ela beijava-me e pedia-me que sempre fôsse boa para todos, afim de que todos só olhassem para mim como amor, já que eu não a possuía. Prometi-lhe que sim, procuraria ser boa para nunca fazê-la sofrer mesmo longe de mim, para que ela nunca deixasse de me olhar lá do além. Pensando assim adormeci. Adormeci e sonhei.

Sonhei vendo-a a meu lado; dizia-me as cousas mais lindas do mundo, e eu a escutava sem atrever-me interrompê-la.

Um outro trovão estronda ouzando interromper o meu sonho, o meu sonho tão bom e tão lindo, que chorei amargamente. Chorei lembrando o dia fúnebre de sua partida para o além.

Meditei mais um instante: deve ser muito feliz quem possui esta pérola tão pura e tão linda. Quem a possuir deve zelar muito pela sua existência. Invejar é pecado imperdoável. Minha inveja não o é. Tenho.

Inveja sim de quem possui a mãe que eu não tenho. Não... não devo dizer assim, pois tenho-a em meu coração, tenho-a sempre em meu pensamento, tenho-a ainda acompanhando os meus passos e zelando por mim.

Ela é feliz eu bem sei, mas... mas eu não o sou, ela bem deve saber.

Constança Monteiro  
(3.<sup>o</sup> ano)

## Education

According to Dewey, education must be under government control, from all points of view, and for this reason, under his general responsibility.

There is no doubt that the public system of education is important.

In Great-Britain, for instance up to the age of 7, children are taught in infant classes. There, the importance of music, drawing manual work and speech training is stressed.

When they pass to a higher school, they receive a general education, giving plenty of attention to physic development and varied forms of self-expression. But it is necessary to notice that in many other countries up to this age children are taught at home. Teachers will have a hard task to fulfil if the children's parents do not help them, giving their sons a good private education.

The famous art critic John Ruskin, said: "Education does not mean teaching people what they do not know. It is not teaching the youth the shapes of letters and the tricks of numbers and then leaving them to turn their arithmetic to roguery and their literature to lust.

It means, on the contrary, training them into the perfect exercise and kingly continence of their bodies and souls.

Teresina, 10th—May—1943.

DALILA SOARES DA SILVA

## Os encantos da Natureza

Nada é mais atraente e mais agradável que as maravilhas da Natureza.

Quem deixar um pouco à parte as cousas artificiais, para observar as belezas que nos proporciona a Natureza, fica de véras encantado.

Como são lindas as madrugada! O céu, para o lado do nascente, apresenta télas que nenhum pintor será capaz de reproduzi-las; o sol ao nascer, vem rasgando as nuvens côm de sangue, que se espalham em todo o horizonte; os passarinhos gorgeiam, contentes nos galhos verdes das árvores. Aqui, é um ninho feito caprichosamente, tendo em seu bôjo, duas avezinhas implumes famintas, estirando o pescoço para fóra, a soltarem pios, implorando a volta dos pais que foram em busca de alimento.

Além, é um córrego, cujas águas, deslizam sôbre os lagedos multicores, levando na correnteza patinhos que se banham alegremente.

\* \* \*

Meio-dia — Sol a pino. Animais descançam preguiçosamente à sombra de gigantescas árvores.

\* \* \*

Seis horas da tarde. . . Hora do Angelus, hora da saudade! . . .

O sol vae deitando-se no rubro leito do poente, e, como que se despedindo da terra, fecha os doridos e ardentes olhos.

A natureza, como que ajoelhada, deixa-nos aos

## O DUQUE DE CAXIAS

Nas mais diversas aplicações de sua inteligência soube ele permanecer sempre o mesmo. Por mais alto que subisse. Soube administrar, combater, governar, tudo em máxima escala ficando sempre simples e modesto. Distinguiu-o invariavelmente a austeridade simplicidade de um cicinato mas, a quem nunca o Estado permitiu voltar do triunfo para a charrúa. Duma sobriedade exemplar, suportava as maiores fadigas sem demonstrar cansaço. Nunca lhe desfaleceu o vigor do ânimo ou a placidez do espírito, mesmo nos críticos momentos em que a responsabilidade de um comandante em chefe devia converter-se em séculos de ansiedade. Sua vida foi dividida entre Deus, a Pátria e o Povo.

A estrêla que lhe atiruem, acredito nela, não como os fatalistas mas, como o predomínio da inteligência sôbre as ações.

Luiza Pereira Lima  
(1.º ano)

\*\*\*\*\*  
ouvidos ãa música suave e harmoniosa. E num silêncio puríssimo de prece, nos lembrar todo o romance da nossa vida passada.

Já pontilham no firmamento pequeninas estrêlas, que piscam de vez em vez. E' noite.

Ouve-se, ao longe, o rugido selvagem do mar; ondas alvas quebram-se de encontro aos rochêdos. Pequenos barcos à véla surgem e desaparecem, repentinamente como que brincando a flor das águas inquietas, rindo-se da fúria insana do grande mar profundo . . . Assim é a natureza, fonte perene de sabedoria, a desafiar a inteligência humana.

Maria do Socorro F. Maranhão  
3.º Ano

## AULA PRÁTICA DE AGRICULTURA

Sábado último, realizou-se no campo agrícola de Buenos Aires uma aula prática de agricultura, ministrada pelo professor Antonio B. Caribé, assistida pelo dr. João Mendes Olimpio de Mélo, aos alunos da 5.ª série da Escola Normal Oficial. Logo na véspera, ao ser anunciada a notícia, foi grande a alegria que se espalhou entre os professorandos, pelo ensejo que iriam ter de conhecer cousas novas e importantes, das quais podiam mais tarde fazer uso em benefício próprio e da pátria, quer ensinando a seus alunos, quer praticando os processos vantajosos e econômicos da agricultura mecânica.

As atividades desta aula foram iniciadas com a exposição das principais máquinas agrícolas arados, grades, cultivadores, etc. Em seguida assistimos a demonstração do manejo de um arado que, puxado por um boi, demonstrou a eficiência, importância e utilidade da aradura dos solos para que êstes possam oferecer melhores vantagens à vida dos plântulos.

Demonstraram-se também aos trabalhos de um cultivador, feitos numa cultura de feijão de porco, leguminosa muito empregada na adubação verde. Foram feitas ainda diversas classificações dos solos e por fim uma visita ao viveiro, onde foram feitas algumas demonstrações de enxertia de laranjeiras.

Esta aula, foi uma contribuição valorosa para que os alunos tivessem concretizadas as idéias adquiridas nas aulas teóricas desta matéria.

José F. C. Branco

## A BANDEIRA BRASILEIRA

A Bandeira brasileira é um dos símbolos de nossa querida Pátria. Composta de quatro côres bem significativas, revela pelo seu retângulo verde a nossa riqueza vegetal; pelo losango amarelo, a riqueza mineral; pela esfera azul o nosso bellissimo céu; e pela faixa branca, a Via-Lactea ou Eclíptica, que o vulgo chama de Caminho de Santiago. Dentro da esfera azul se acham 21 estrêlas, representando os 20 Estados do Brasil e o Distrito Federal, estando esta última super colocada à faixa.

## A Minha Mãe

Não posso descrever com palavras o que surgiu instantaneamente, nas malhas obscuras do meu sistema nervoso, quando com o coração saturado de um sentimento indizível, neste dado momento, em que as coisas se me afiguram de modo mais ou menos claro, traço impulsionado pelo tanger constante de meu coração estas palavras que aqui estão.

"Mãe", tão singela palavra e tão doce, mais doce que um favo de mel! Como se sente feliz em dar o bem estar a um filho! Que santa e sagrada alegria penetra no coração da mulher que "sabe sêr mãe"; só ela pôde sentir o fulgor do verdadeiro amor.

Nós, que ainda possuímos nossa mãe, veneremo-la com todo o fervor oferecemo-lhe todo dia, em nosso coração, o incenso do nosso amor filial; lembremos sempre dos sacrifícios que tem feito para nos proporcionar o bem estar.

O amor materno é o único e verdadeiro, porque só êle se sacrifica por nós seguindo os nossos passos durante a vida indo até à morte.

Cultivemos portanto no jardim do coração a delicada e rara flôr da filiação filial.

Laura Oliveira  
3.º Ano

Além de representar os Estados do Brasil, significam também várias estrelas e constelações do nosso céu. A que fica sôbre a faixa, representa a Espiga da constelação da Virgem. À esquerda ha um bloco de 3, sendo, a primeira, Procion, da constelação do Pequeno Cão, a 2.ª Sírius, da constelação do Grande Cão e Canopus da constelação do navio. No centro há um grupo de 5, em forma de cruz, representando o Cruzeiro do Sul. Mais abaixo, um pouco, vemos outras 4, das quais 3 são em forma triangular, representando o Triângulo Central; e a outra, a Sigma do Oitante. Finalmente, à direita, acha-se a constelação do Escorpião, composta de 8 estrelas, cuja cabeça se chama Antaris e é a maior do grupo.

O brasileiro deve ter orgulho em dizer que respeita a nossa Bandeira, porque nela está gravado o quanto é lindo o nosso firmamento e quanto é rico o Brasil, não só em minerais, mas, também na vegetação.

Olinda Tufi Ebaid  
3.ª Série

**FARMACIA B. SÁ**

— DO —

Farmacêutico ARTUR OLIVEIRA

RUA PAISANDÚ, 1178 — FONE 3-0-5

Regular sortimento de Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras

# Estatutos do Grêmio Literário «Getulio Vargas»

Art. 1.º — Aos 19 de abril de 1941, os alunos do 4.º e 5.º anos da Escola Normal Oficial querendo homenagear o ínclito Presidente Vargas, organizaram uma sociedade literária que foi denominada "Grêmio Literário Getulio Vargas".

Art. 2.º — Em 1943 a nova Diretoria eleita visando a ordem e progresso desta sociedade, organizou os presentes estatutos que servirão de norma à vida social do Grêmio.

Art. 3.º — O Grêmio Literário Getulio Vargas, tem por fim:

- despertar o interesse pelas artes auditivas;
- favorecer o desenvolvimento do gosto na escolha das boas obras;
- promover a leitura em voz alta;
- desenvolver a capacidade de expressão por exposições orais, que os alunos farão do resultado de suas leituras;
- defender os interesses gerais dos seus associados.

## CAPÍTULO II

### Dos sócios

Art. 4.º — É obrigatório para os alunos da 5.ª série a sua inscrição como sócios.

Art. 5.º — O estudante inscrito, só poderá considerar-se incorporado ao Grêmio, depois do pagamento da jóia e da 1.ª mensalidade.

Art. 6.º — Será eliminado o sócio que por unanimidade de votos da Diretoria, for julgado prejudicial aos interesses do Grêmio.

Art. 7.º — Cada sócio pagará Cr. \$2,00 (dois cruzeiros) de jóia e de mensalidade, a quantia de Cr. \$1,00 (um cruzeiro).

Art. 8.º — O sócio tem por direitos e deveres:

- gozar de todos os benefícios concedidos pelo Grêmio aos seus associados;
- propor quaisquer medidas proveitosas à Sociedade;
- ficar solidário com a Diretoria em todos os seus atos e esforçar-se pelo cumprimento do programa da Sociedade.

## CAPÍTULO III

### Da administração e funcionamento

Art. 9.º — São os seguintes os poderes sociais do Grêmio: Assembléia Geral, Diretoria e Conselho de Honra.

Art. 10.º — A Assembléia Geral, quando funcionando, é o poder supremo da Sociedade.

Art. 11.º — A Diretoria do Grêmio pertencerá aos próprios alunos, que deverão eleger entre eles os membros da mesma, para constituírem a administração.

Art. 12.º — O Grêmio será administrado por uma diretoria composta de: Presidente, Vice-presidente 1.º e 2.º Secretários, Tesoureiro, Adjunto de Tesoureiro e Orador Oficial.

Art. 13.º — Todos os membros da Diretoria serão eleitos por maioria absoluta de votos em sessão de Assembléia Geral.

Art. 14.º — As eleições terão lugar no mês de março.

Art. 15.º — À Diretoria compete:

- cumprir e fazer cumprir as disposições destes estatutos;
- tomar parte, por seu Presidente, nas reuniões do Conselho Literário discutindo assunto de seu interesse;
- organizar as instituições que julgar necessárias ao seu progresso;
- resolver sobre as penalidades dos sócios;
- antes do encerramento do seu mandato, apresentar o relatório do seu período administrativo;
- assegurar a boa marcha aos interesses do Grêmio.

Art. 16.º — Reunir-se-á tantas vezes quantas forem necessárias, com a autorização do Presidente e mensalmente, na última terça-feira de cada mês, para a prestação de contas.

Art. 17.º — Ao Presidente compete:

- dirigir as sessões e julgar os trabalhos executados nas mesmas;
- representar o Grêmio nas reuniões do Conselho;
- fazer o termo de abertura e encerramento dos livros sociais e rubricá-los;
- nomear comissões de representação e outras que julgar necessárias;
- autorizar as despesas do Grêmio;
- ter sob suas vistas, tudo que for executado dentro da sociedade.

Art. 18.º — Ao Vice-Presidente compete substituir o Presidente quando houver necessidade.

Art. 19.º — Ao 1.º Secretário compete:

- redigir a correspondência e as atas das sessões;
- dirigir o serviço da Secretaria e proceder a leitura do expediente.

Art. 20.º — Ao 2.º Secretário compete, substituir o 1.º e auxiliá-lo,

quando solicitado em sessões ordinárias.

Art. 21.º — Ao Tesoureiro compete:

- receber dos sócios as jóias e mensalidades;
- apresentar balancetes mensais à Diretoria;
- escribirar nos livros apropriados, todo o movimento financeiro do Grêmio;
- depositar nos cofres do Conselho Central Literário toda quantia superior a Cr. \$50,00 (cincoenta cruzeiros).

Art. 22.º — Ao adjunto de Tesoureiro compete:

- substituir ao tesoureiro em todos os seus impedimentos.

Art. 23.º — Ao Orador Oficial compete:

- falar sempre que haja necessidade;
- representar a Sociedade em Solenidades Oficiais, quando autorizado pelo Presidente; apresentar mensalmente um trabalho em sessão ordinária, sobre o trabalho do Grêmio.

Art. 24.º — As sessões do Grêmio serão variadas e constarão de: recitativos, conferências, narrações, contos, anedotas, charadas, diálogos; enfim todas as formas de desenvolver nos sócios a expressão e dar-lhes desembaraço para falar em público.

Art. 25.º — As sessões de leitura terão lugar na Biblioteca da Escola.

Art. 26.º — Haverá nas terças, quartas e sextas-feiras de cada semana, uma hora de leitura, devendo os sócios irem à Biblioteca em turmas e acompanhados de um dos membros da Diretoria.

Art. 27.º — Ao Conselho de Honra composto de 6 (seis) professores da Escola, compete: defender os interesses da Sociedade quando solicitado pela Diretoria e presidir as sessões solenes.

Art. 28.º — O Membro da Diretoria que não desempenhar com dedicação as funções do seu cargo, será exonerado, elegendo-se imediatamente o seu substituto.

Art. 29.º — Os presentes estatutos serão postos em vigor, após serem discutidos e aprovados em Assembléia Geral.

Art. 30.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões de Assembléia do Grêmio Literário Getulio Vargas, em Teresina, 7 de abril de 1943.

Presidente — *Gabriel Rodrigues*.  
Vice-Presidente — *Maria Esmeralda Sampaio*.

1.º Secretário — *Odete Macêdo*.  
2.º Secretário — *Maria Guionay Drumond de Paula*.

Tesoureiro — *Luiz Braga da Silva*.  
Adj. de Tesoureiro — *Maria Dolores Barros*.

Orador Oficial — *Raimunda Nonata dos Reis*.

**Môços! Acreditai e batalhai sorrindo que o dia damanhã por força será lindo!**

**FELIX PACHECO**

## A PRECE

A Prece, que nos comunica com Deus, é o grande lenitivo para o nosso espírito.

Transportados às regiões azues do firmamento, ficamos como que extáticos, na contemplação.

E nesse momento, o nosso corpo se enrijece, quasi petrificado, porque o espírito que o animava voltaia nas asas da prece por entre o firmamento incomensurável.

O indivíduo quando ora com sinceridade, desprende-se por momentos do mundo material, para numa ascensão espiritual mergulhar-se em espírito na luz vivificante das verdades eternas e dos mistérios que, numa demonstração do verdadeiro dizem ao homem coisas belas, ensinamentos novos que o guiam na trilha da verdadeira vida, livrando-o daquilo que corrompe e que avilta a consciência.

No mundo, infelizmente, poucas são as criaturas que oram verdadeiramente. Qual a significação que tem a prece partida apenas do balbucio dos lábios, num ato mentiroso de orar?

A prece aureola-se de beleza quando partida do mais íntimo da nossa alma; quando todo o nosso ser vibra na ânsia incontida de penetrar, com o espírito, o véu que encobre para os homens as verdades eternas e imutáveis.

Para éstes a oração tem o seu valor — é como o pão que alimenta o nosso corpo.

Talvez que na oração, no desejo de embeber na linfa pura e cristalina dos ensinamentos o seu espírito, o místico, levantando o olhar aos céus diz do íntimo da sua alma, contritamente, estas palavras que traduzem na significação toda a pureza de sentimentos que o enlevam: Senhor supremo do Universo, Tu, que és pureza e sabedoria, conduz os meus passos vacilantes na jornada cruenta da minha vida. Sinto, Senhor, os eflúvios amorosos do Teu santo amor descerem sobre o meu espírito, quando nas asas da oração elevo a Ti a minha alma. Sei que és a verdade, a fonte inexgotável dos raios que com a sua luz vivificante esclarecem os espíritos para as verdades eternas como Tu.

E, ao acordar da sua contemplação do infinito, o crente sente como que o abraço amoroso dos mensageiros das verdades de Deus e volve para a vida com o semblante sereno e confiante na existência de regiões superiores à nossa, onde reina eternamente o Bem.

# INSTITUIÇÕES LITERÁRIAS Escola Normal Oficial

Teresina — Piauí — 1943

Quadro demonstrativo do curso da Escola Normal Oficial, número de alunos, funcionários e professores:

CURSOS:		CLASSES	N.º DE ALUNOS
NORMAL	Preparatório	1.º ano	62 alunos
		2.º ano	69 "
		3.º ano	81 "
	Profissional	4.º ano	86 alunos
		5.º ano	39 "
		Total	337 "

## PESSOAL DA ADMINISTRAÇÃO

1 Diretor, 1 Secretário, 1 Aux. de Secretário, 1 Bibliotecário, 1 Preparador Conservador dos gabinetes de Física e Química e História Natural e 6 inspetoras.

## CORPO DOCENTE

Maria de Lourdes Martins do Rego Monteiro — Diretora.

Antonio B. Caribé	Adelaide Fontenele
— Agricultura —	— Matemática —
Antônio Castro	Adalgisa P. e Silva
— Português —	— Música —
Alvaro Ferreira	Carolina F. da Silva
— Geografia —	— Francês —
Atualmente comissionado para o Colégio Est. do Piauí	Ester Couto
Antônio M. Corrêa	— Didática —
— H. Natural —	Ernestina M. Leal
Artur Oliveira	— Música —
— Química e Física —	Elisa S. Mendes
Homero Rios	— H. da Educação —
— Desenho —	Lélia M. Avelino
Júlio Cesar Fontenele	— Psicologia —
— Matemática —	Maria Amélia F. Benvindo
Liorne Fontenele	— Trabalhos —
— Desenho —	Maria Antonieta Burlamaqui
Lourival Parente	— Metodologia —
— H. do Brasil —	Maria Cacilda R. Gonçalves
Manoel Sotero V. da Silveira	— Inglês —
— Biologia e Higiene —	Nemésia Pires de Carvalho
Comissionado para Diretor do Dep. do Ensino	— Português —
Valdir Gonçalves	Odete M. Batista
— H. da Civilização —	— Trabalhos —
retor da D. P. A. Ae.	Em comissão para o Colégio Est. do Piauí
	Iolanda P. Silva
	— E. Física —

No dia 27 do mês de Abril p.p., teve lugar na Biblioteca "João Luiz Ferreira" da Escola Normal Oficial, presentes, a Diretora da Escola, as profas. de Didática e Metodologia e os alunos da 5.ª série, a fundação de um conselho central literário que recebeu o nome de Conselho Literário "Amélia Beviláqua". Foi esta denominação uma escolha acertada e unanimemente aceita por todos os presentes que prestaram assim uma justa homenagem à inconfundível piauiense que é D. Amélia Beviláqua.

Após, foi escolhida a seguinte diretoria para o "Conselho":

Presidente: José Ferreira Castelo Branco;

Secretária: Maria do Carmo Tito Gonçalves;

Tesoureira: Maria Alice Pires de Carvalho.

\*\*\*

Nesta ocasião foi eleita a nova diretoria do Grêmio Literário "Getúlio Vargas" para o corrente ano ficando assim constituída:

Presidente: Gabriel Rodrigues de Sousa;

Vice-Presidente: Maria Esmeralda Sampaio;

Secretária: Odete Teixeira de Macêdo;

2.ª Secretária: Maria Guiomar

Adjunta de Tesoureira: Maria Dolores Barros;

Orador Oficial: Raimunda Nonnata dos Reis.

\*\*\*

No dia 6 do corrente mês, no salão da 4.ª série da Escola Normal Oficial, realizou-se a eleição da diretoria do Clube de Leitura "Firmiana Sobreira". Além dos alunos da série mencionada, estiveram presentes os da 5.ª série e a Diretora da Escola. Terminada a votação, apurou-se o resultado seguinte:

Presidente: Demóstenes de Sousa Borba;

Vice-Presidente: Teresinha Cavalcanti;

Secretária: Francisca Amasile Pereira;

2.ª Secretária: Maria Nazaré Soares;

Tesoureira: Zilda Cruz;

2.ª Tesoureira: Iêda Carvalho;

3.ª Tesoureira: Carmélia Fortes;

Orador Oficial: Francisco Bonasser;

Orador Substituto: Amália Campos.

\*\*\*

No dia 6 do corrente, teve início no salão nobre da Escola Normal Oficial as aulas de catecismo para a 5.ª série deste Estabelecimento de Ensino. É lente desta importante disciplina, sobremodo necessária à nossa formação moral, o Pe. Dr. Paulo Libório que, naquele dia, durante quase uma hora teve presa a atenção

dos professorandos por sua linguagem fluente e cheia de encantos e pelos belos conceitos que emitiu. Nesta primeira aula, além dos alunos, estiveram presentes vários professores da Escola.

\*\*\*

A Exma. Sra. Maria de Lourdes Martins do Rego Monteiro, Diretora da Escola Normal Oficial, recebeu do Sr. 1.º Secretário do Conselho Diretor do Centro Cultural "Lima Rebêlo", uma circular comunicando a fundação e organização do quadro administrativo desta instituição, ao mesmo tempo que o convite para assistir a solenidade da instalação e posse dos respectivos membros.

Esta iniciativa dos moços do Ginásio "Dr. Demonstenes Avelino", é, sob todos os títulos, digna dos maiores ecômios. Expressando o agradecimento da nossa D. D. Diretora, aproveitamos o ensejo para hipotecar aos membros do Centro Cultural, a nossa solidariedade; é nosso desejo que o êxito sorria à novel instituição. Segue a discriminação do moço como ficaram constituídos o Conselho Diretor e os demais departamentos do Centro Cultural "Lima Rebêlo":

**Conselho Diretor:** — Presidente de Honra — Prof. Felismino Freitas Weser, Presidente — Pedro Alves Campos, 1.º Secretário — Mozart Leite de Carvalho, 2.º dito — Eunice Soares Cavalcante, 1.º Tesoureira — Maria Adélia Carvalho, 2.º dito — Joaquim Aguiar de Carvalho, Bibliotecário — Horácio Emílio Lima, Orador Oficial — Ida Freitas Dias Pereira.

**Departamento Literário:** — Presidente de Honra — Prof. Amandino T. Nunes, Presidente — Horácio Vieira da R. Filho, Secretário — Maria da Natividade Feitosa e Tesoureira — Francisco Freire e Silva.

**Departamento Artístico:** — Presidente de Honra — Prof. Vidal da P. Ferreira, Presidente — Enoe Carvalho, Secretário — Manoel Alves de Carvalho e Tesoureira — Geraldo Majela Lima.

**Departamento Desportivo:** — Presidente de Honra — Oseas Pereira Ferraz, Presidente — Sansão Santos, Secretário — Jonas Santana Ferreira e Tesoureira — Deolindo da Silva Frazão.

\*\*\*

No dia 27 do mês p.p. tomou posse do cargo de Diretor da Biblioteca, Arquivo Público e Museu Histórico do Piauí, o Exmo. Sr. Dr. Lindolfo do Rego Monteiro. Sua Excia. que exerce, em comissão, as funções de Prefeito desta capital, substituiu naquele importante Departamento do Estado, o Dr. Anísio Brito, ora aposentado.

**ESCOLA NORMAL OFICIAL**  
O dia 15 de Maio é para o estudante normalista, de profunda e gra-

ta significação e, este ano sobretudo se revestiu de um aspecto entusiasta jamais visto. Comemora-se o 33.º aniversário da fundação da Escola Normal Oficial, que veio abrir uma nova fase, a Idade de ouro da educação piauiense. Justa é portanto a alegria e o carinho com que os alunos deste educandário organizaram as comemorações de sua data magna.

"A Escola", o porta-voz das aspirações da classe aprestou-se também para tão cívicos festejos que visam ainda homenagear a exemplar educadora, D. Maria de Lourdes Martins do Rego Monteiro, competente Diretora deste estabelecimento educativo. Aceite pois, D. Maria de Lourdes, com as nossas manifestações de júbilo pelo 33.º aniversário da Escola, o respeitoso preito, a homenagem sincera de todos os seus discípulos.

\*\*\*

Publicamos abaixo o programa da sessão cívica que será realizada, hoje, no salão nobre da Escola Normal Oficial:

## PROGRAMA DAS FESTIVIDADES DO 15 DE MAIO

### I PARTE:

1.º — Posse das Diretorias do Conselho Central Literário "Amélia Beviláqua", do Grêmio Literário "Getúlio Vargas" e do Club de Leitura "Firmiana Sobreira".

2.º — Hino 15 de Maio, cantado pelos alunos da Escola.

3.º — Discursos:  
a) Professor Dr. Lourival Parente, alusivo à data.  
b) José Ferreira Castelo Branco.  
c) Raimunda Nonnata dos Reis.  
d) Francisco Bonasser.

### II PARTE:

1.º — Rataplan — Orfeão a 2 vezes pelos alunos do 3.º, 4.º e 5.º anos.

2.º — Ao Brasil — Poesia, pela aluna da 4.ª série, Maria da Conceição Drumond.

3.º — A casinha pequenina — Modinha brasileira a 2 vezes pelas alunas da 5.ª série, Maria de Lourdes Nunes e Francisca Ferreira.

4.º — Eu vi meu filho partir... Quando meu filho voltar — Poesia pela aluna da 5.ª série Maria Guiomar Drumond.

5.º — Salve! a mulher brasileira — Marcha patriótica pela aluna do 3.º ano Maria de Jesus Wall de Carvalho.

6.º — Marcha cívica — Brasil. Orfeão a 2 vezes, pelas alunas da 5.ª série.

7.º — Hino Nacional pelos alunos da Escola.

# A ESCOLA

ÓRGÃO DOS ALUNOS DA «ESCOLA NORMAL OFICIAL»

Diretor: — GABRIEL RODRIGUES

ANO 6

Teresina (Piauí), Sabado 15 de Maio de 1943

NÚM. 9

## PÁGINA SOCIAL

### BÔAS MANEIRAS

As bôas maneiras no trato social, dão ao individuo incontestáveis vantagens.

A distinta apresentação envolve a pessoa em uma atmosfera de simpatia que vale, por vezes, mais que quaisquer outros títulos de recomendação.

A sua presença é sempre agradável e desejada, porque em torno dela reinam o bom humor e a cordialidade.

Deve haver, pois, todo empenho em que o moço adquira hábitos de polidez, empregue todo o cuidado na linguagem e na maneira de se apresentar, de acôrdo com os atos, pessoas e circunstâncias, tendo sempre a animar-lhe as atitudes os sinais de salutar alegria.

Nada adiantam, na luta pelo sucesso, os processos violentos, grosseiros ou impertinentes, pois é sabido que as moscas se apanham com mel e não com vinagre.

As bôas maneiras têm o privilégio de encobrir muitos dos nossos defeitos, dispondo os estranhos a esquecê-los e a perdoá-los.

São elas um cabedal precioso com que podemos contar, porque predispõem em nosso favor a estima e a benevolência de quantos conosco convivam.

Está no próprio interêsse de cada um ser atencioso e correto nas suas relações, porque os modos afáveis conseguem abrir com facilidade as portas dos corações, ainda os menos acessíveis.

José Rangel

### NATALÍCIOS

D. INÊS OLIVEIRA — Amanhã verá defluir mais um ano de existência, a Exma. Sra. D. Inês Oliveira, digna esposa do Fco. Artur Oliveira, nosso presado mestre que, zelosamente rege as cadeiras de Física e Química da Escola Normal Oficial.

À D. Inês a "A Escola" envia os mais respeitosos cumprimentos.

SRTA. ANTÔNIA VIEIRA DE CARVALHO — Completará anos no dia 18 dêste a graciosa e aplicada terceiranista da Escola Normal, senhorinha Antônia Vieira de Carvalho, filha do Te. do Exército Nacional Adão Vieira de Carvalho.

À aniversariante a "A Escola" felicita.

SRTA. ERICE TITO GONÇALVES — Festejará seu natalício no dia 21 do corrente mês, a gentil Srta. Erice Tito Gonçalves, competente funcionária da Delegacia Fiscal neste Estado. A aniversariante que é também prof.<sup>a</sup> normalista, fez seu curso na Escola Normal do Col. C. de Jesús do qual foi aluna distintíssima, conquistando por seus finos dotes de coação e de espírito o aplauso dos mestres e admiração dos concípiulos.

Aproveitando o ensejo, a "A Escola", antecipadamente, cumprimenta-a.

D. MARIA TEIXEIRENSE DE MACÊDO — O dia 24 de maio assinala o onomástico da Exma. Sra. Maria Teixeirensense de Macêdo, virtuosa consorte do vigilante Pastor Evangélico, Sr. Jonas Barreira de Macêdo. Por êste motivo de satisfação no lar do distinto casal do qual são filhas as inteligentes e aplicadas quintanistas, Odete e Jedídia Macêdo, a "A Escola" antecipa seus cumprimentos.

D. MARIA LUIZA SALES PARENTE — "A Escola" tem a honra de cumprimentar, desculpando-se pela antecedencia com o que o faz, pela passagem do seu aniversário natalício, no dia 24 dêste, a Exma. Sra. prof.<sup>a</sup> Maria Luiza Sales Parente, dignissima consorte do prof. de História da Escola Normal Oficial, Dr. Lourival Parente.

D. OTACILIA MENDES DA SILVA — Completa também, anos, nesta data a Exma. Sra. D. Otacilia Mendes da Silva, virtuosa esposa do Sr. Evaristo Pereira da

Silva, competente funcionário do Arquivo Público. A digna aniversariante, que é irmã da aplicada quintanista Onesina Mendes de Oliveira, a "A Escola" envia seus cumprimentos.

MARIA DO SOCORRO SANTOS — O dia 29 de Maio assinalará o natalício da aplicada quartanista cujo nome encima estas linhas. Por êste motivo, Socorro Santos que dispõe de largo círculo de amigos receberá nesse dia as manifestações a que faz jús sua rara simpatia.

ESMERALDA SAMPAIO — Fez anos no dia 10 do corrente a inteligente e estudiosa professoranda, Esmeralda Sampaio, aluna do 5.<sup>o</sup> ano Normal, que recebeu nesta data, muitos cumprimentos e significativas Grêmio. tações de suas inúmeras amiguinhas e colegas. Embora tardiamente a "A Escola" manda-lhe os seus parabens.

### NASCIMENTO

Gerardo Humberto chama-se o interessante garôto que veio ao

## Composição—O Sol

E, no primeiro dia disse Deus: Faça-se a luz. E a luz se fez. E nasceu o Sol, astro luminoso e muito belo principalmente quando vem raiando, espalhando seus raios por tôdo o Universo.

Ao cair da tarde, quando êle vai desaparecendo, os seus últimos raios caem sôbre a cidade, tornando-a de uma beleza singular.

O Sol dá-nos vida e calor. Sem êle não é possível a existência no mundo.

Os planetas são arrastados pelo poder do Sol nosso chefe e senhor.

Chama-nos a atenção de tempos a tempos, um risco luminoso: é algum aerólito que descuidosamente penetrou na atmosfera terrestre, tornando-se incandescente.

O Sol é o centro do sistema planetário a que pertencemos, do qual é o astro chefe. A ele obedece a Terra, o planeta que habitamos.

A luz do Sol é mais intensa, mais forte, que a da Lua. Chamam-no soberano do dia, como a Lua, soberana da noite.

O calor solar embora sufocante, serve para nos dar vida alegre e também para as plantas.

Maria do Socorro Santos

5.<sup>o</sup> Ano

\*\*\*\*\*  
mundo no dia 2 dêste em Florianópolis, no lar do casal Juaninha--Benedito Silva. A Gerardo Humberto que é sobrinho de nossa redatora-chefe, a "A Escola" faz votos duma vida feliz.

## SEUS OLHOS

Seus olhos tão negros, tão belos, tão mansos  
Parecem estrêlas no céu a brilhar;  
Mais doces que a brisa, mais tristes que o pranto,  
Parecem torrentes das águas do mar.

Seus olhos tão negros, tão belos, tão mansos  
A's vezes serenos assim é que são;  
A's vezes, tranqüilos, são meigos infantes;  
A's vezes raivosos parecem vulcão.

A's vezes, oh! êles têm fraco luzir;  
Parecem cansados de tanto chorar;  
Mas, quando me fitam alegres a sorrir,  
São qual uma noite de lindo luar.

Eu amo seus olhos, que choram sem dôr  
E que sempre exprimem tão doce harmonia;  
Eu amo êsses olhos, que falam de amôres,  
Que fitam a gente com tanta poesia.

LOURDES COELHO

5.<sup>o</sup> ano